

Candidato evita manifestações populares

Comando da campanha de Quércia prefere esperar por rádio e TV antes de ir às praças públicas

KÁSSIA CALDEIRA

A orientação do comando da campanha do candidato do PMDB à Presidência, Orestes Quércia, é evitar colocá-lo em contato com o público até o início do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV. Enquanto não puder

medir seu desempenho perante a população, o candidato será preservado de participar de desfiles em carro aberto e eventos em praça pública. Vai se limitar a falar em locais fechados.

O medo de que um gesto qualquer contra Quércia ganhe repercussão impregnou de tal forma a coordenação de sua campanha que ele não tem condições, por enquanto, de fazer o corpo a corpo. Está há oito anos afastado de uma campanha eleitoral para si próprio e há quatro anos sem mandato executi-

vo. Aliado a isso, nos últimos anos só tem gerado fatos negativos: são 56 investigações de denúncias de superfaturamento contra seu governo, de obras realizadas pelo Metrô, DER e Cesp apurados pelo Ministério Público, o uso de mourões do DER em suas fazendas em Pedregulho, a apuração da importação de equipamento de Israel.

"A estratégia é não correr riscos enquanto não for possível medir a reação à imagem e ao discurso do candidato no rádio e na TV", revela um participante da campanha. Na

avaliação dos coordenadores, errar agora seria fatal. Enquanto Quércia não começa sua campanha, seus adversários não perdem tempo e medem o País para encontrar o eleitor.

O ex-governador Antônio Carlos Magalhães (PFL), um especialista em campanhas, ensina: "A presença do candidato onde ele disputa votos é indispensável." Segundo ACM, não é obrigação de ninguém percorrer todo o País, mas ele garante que o povo gosta de ver, ouvir e pegar no seu candidato.